



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador  
Coordenação do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador

ANO 02 N° 28

## BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

Caros Leitores!

O fim de um ciclo é momento propício para refletir, também é oportunidade de colher os frutos do trabalho que se fizeram exitosos.

O Boletim Informativo de Saúde do Trabalhador oferta aos leitores uma edição especial dando visibilidade aos projetos da gestão de 2019 à 2022, que ocorreram por meio do empenho da equipe da Coordenação de Saúde do Trabalhador e Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde, da Secretaria da Saúde do Estado de Goiás.

Os textos foram elaborados pelos técnicos responsáveis pelas ações, que se constituíram no aprofundamento do diálogo entre os serviços de vigilância, os trabalhadores e a sociedade, consolidando as práticas desse campo da saúde coletiva, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

A sensibilidade do texto O Olhar da Fiscalização aos Riscos Psicossociais nos Ambientes e Processos de Trabalho, foi singular ao analisar o risco psicossocial como uma ameaça a dignidade do trabalhador, uma vez que ele abrange o campo do dano físico e psíquico, quando presente no ambiente de trabalho, sendo um estressor que pode gerar o adoecimento mental em virtude da sobrecarga psíquica e de trabalho.

Dentre todos os trabalhos bem sucedidos voltados à saúde mental dos trabalhadores, do Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (NP/Cerest-GO), do Estado de Goiás, destaca-se a elaboração, revisão e implementação de dois importantes documentos de referência técnica-pedagógica: as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho (DDT-TMRT) e a Nota Técnica para Assédio Moral no Trabalho.

A Análise de Situação de Saúde é uma ferramenta robusta que permite uma visão ampla ao mapeamento da saúde em uma dada região, valendo-se desta, o ramo produtivo de frigoríficos, no Estado de Goiás foi observado como um campo de grande risco para a saúde dos trabalhadores. A Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador (CVSAT) implantou o Projeto Frigorífico, desenvolvendo ações de intervenção nos ambientes, processos e nas condições de trabalho, na perspectiva de obter melhorias das condições de saúde e segurança dos trabalhadores que laboram nestes estabelecimentos.

Um marco da CVSAT são as articulações intra e intersetorial, com instituições de pesquisa, de ensino e outros setores do SUS, como parceiras que agregam valor para a assistência da Saúde do Trabalhador, o Projeto de Vigilância em Saúde do Trabalhador das Populações Expostas à Sílica, apresentou as seguintes ações em 2022: educação continuada com oficinas de Análise de Situação em Saúde, Notificação em Acidente de Trabalho, Acidente de Trabalho Ampliado e Barragens.

O Conselho editorial lhe deseja uma boa leitura, um Natal festivo, cheio de bênçãos e feliz Ano Novo!

## O OLHAR DA FISCALIZAÇÃO AOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NOS AMBIENTES E PROCESSOS DE TRABALHO

Albertino Dias Lira  
Alderina Coelho dos Santos  
Ana Cláudia F. Bechepeche Moreira  
Andréia Soares da Silveira  
Danniella Davidson Castro  
Fernanda Cristina Martins Silva  
Leila Maria Gomes de Oliveira  
Lucimeira Aparecida da Costa  
Nádia Maria Alcanfôr Ximenes  
Wellington Pinheiro de Sá

Fiscais da Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Superintendência de Vigilância em Saúde

O trabalho em suas diversas formas de execução e organização traz condições de dignidade humana para os indivíduos, que podem prover seu sustento, mas também pode ser fonte de adoecimento e riscos, que podem ser físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, de acidentes e psicossociais. Aqui iremos abordar a experiência dos fiscais nas intervenções nos ambientes e processos de trabalho, cujos riscos psicossociais podem trazer danos aos trabalhadores.

Em 1986, a Organização Internacional do Trabalho – OIT tornou público o documento “Os fatores psicossociais no trabalho”, que aborda a questão dos riscos psíquicos e sociais no trabalho. Ela alerta para a urgência de agir diante dos fatores de riscos psicossociais, que tem crescido exponencialmente, nas últimas décadas, devido aos modos de produção e das novas tecnologias, que modificaram sobremaneira os ambientes e processos de trabalho, tanto nos setores públicos quanto privados (BRASIL, 2005).

Mas o que a saúde pública entende como risco? De acordo com a OIT, o risco abrange o campo do dano físico e psíquico dos trabalhadores, que ameaça a sua dignidade. Nessa perspectiva, os riscos psicossociais do trabalho abrangem a categoria de fatores que contribuem para gerar um ambiente estressor e até adoecimento mental nos trabalhadores, tais como: sobrecarga de trabalho, condições deploráveis de trabalho, comunicação agressiva e violenta no ambiente de trabalho, atos de abuso, formas variadas de constranger, humilhar, depreciar, submeter a situações que o envergonhem (RODRIGUES, FAIAD e FACAS, 2020).

A Instrução Normativa nº 98/2003, do Instituto Nacional de Previdência Social, também trata dos Fatores Psicossociais do trabalho, compreendidos através das percepções dos trabalhadores e que envolvem: carga, tempo, ritmo de trabalho, distribuição das atividades realizadas, recompensas, comunicação e o ambiente social e técnico do trabalho (BRASIL, 2003).

Conforme Guimarães (2006), os fatores de riscos psicossociais do trabalho (FRPT) são aspectos e elementos particulares do trabalho que agem como fontes de estresse. Esses fatores também podem ser acessados através da percepção subjetiva que os sujeitos têm do seu trabalho. O Ministério da Saúde (2018) traz uma definição dos riscos psicossociais vinculados ao trabalho e seus possíveis riscos à saúde dos trabalhadores e trabalhadoras:

Quadro 01: Riscos no Trabalho e seus efeitos sobre a Saúde.

Categoria	Exemplos de riscos	Possíveis efeitos sobre a saúde	Atividades onde podem estar presentes
PSICOSSOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jornadas de trabalho longas, esforços físicos exagerados com posturas forçadas e carregamento de peso.</li> <li>• Ritmo acelerado, trabalho repetitivo e monótono; trabalho em turnos e noturno.</li> <li>• Desemprego, vínculos precários ou ausência de vínculo trabalhista</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (DORT); problemas na coluna, dores musculares e articulares.</li> <li>• Sofrimento mental, com manifestações de insegurança; desmotivação; depressão; distúrbios do sono; estresse, entre outros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhadores(as) de linha de montagem; carregadores; bancários, trabalhadores(as) em teleatendimento.</li> <li>• Trabalhadores(as) informais e com vínculos precários, terceirizados e temporários</li> </ul>

Fonte: BRASIL, 2018.

Apesar dos riscos estarem claramente descritos nas Normas Regulamentadoras, do Ministério do Trabalho e Previdência, não há um consenso entre os autores que tratam do tema, estando eles delimitados e definidos de acordo com análise do ambiente de trabalho em: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes (SERAFIM, CAMPOS, CRUZ & RABOUSKE, 2012).

Duarte e Costa (2018) e Baruki (2015), ampliam a discussão e questionam qual o papel do Estado diante dos riscos psicossociais no trabalho? Os autores propõem que o Estado deve cumprir seu dever e agir em dupla atuação: na prevenção e proteção dos trabalhadores, respaldado na garantia do direito à saúde e de um ambiente de trabalho saudável, previsto desde a Constituição Federal de 1988.

Para subsidiar o trabalho da Vigilância em Saúde do Trabalhador, foi publicada a Portaria de Consolidação nº 5, Anexo LXXIX (BRASIL, 2017). Essa Instrução Normativa, institui a Vigilância em Saúde do Trabalhador – VISAT, como um dos elementos da Vigilância em Saúde, pautada na pesquisa-ação, na intervenção como forma de mudança:

A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende uma atuação contínua e sistemática ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los (BRASIL, 2017).

A Ouvidoria do SUS, encaminhou para a Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, diversas denúncias de assédio moral e sexual de trabalhadores nos ambientes e processos de trabalho, das Unidades de Saúde públicas.

Essa situação, acima apresentada, trouxe um marco para a área de Vigilância em Saúde do Trabalhador, que pôde ampliar o olhar da fiscalização. Chegou-se ao entendimento de que toda a equipe técnica necessitava de capacitação sobre o tema Riscos Psicossociais e Assédio Moral no Trabalho.

Foi realizado um ciclo de estudos dividido em três etapas. Iniciou-se com o Seminário de Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho, ministrado pelo Núcleo de Psicologia do Centro de Referência Estadual em Saúde do Trabalhador nos dias 30/03/2022, 01/04/2022 e 18/04/2022. Nesses encontros, além de discutir o tema dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho, foi apresentado o Questionário de Riscos Psicossociais elaborado pelo Núcleo de Psicologia do Cerest Estadual de Goiás, para ser utilizado nas fiscalizações. Em um segundo momento, contamos com a participação da Dra. Carla Maria Santos Carneiro, advogada trabalhista e especialista em Saúde Mental no Trabalho, com o tema Assédio Moral no Trabalho no dia 20/04/2022.

Finalizamos com a I Oficina de Educação Continuada de Legislação em Vigilância em Saúde do Trabalhador, no dia 08/03/2022, ministrada pelo Dr. Luciano Mamede, Chefe do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador do Maranhão - CEREST ESTADUAL/MA, acerca dos riscos em processos e ambientes de trabalho, condutas e procedimentos relacionados à fiscalização, jurisprudências e discussão sobre assédio moral no trabalho e nexos causais.

Devido à quantidade de demandas recebidas pela Ouvidoria do SUS, a Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e a Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador foram convidadas a compor o Grupo de Trabalho de Assédio Moral, com a participação da Gerência de Gestão de Pessoas - GGDP, Serviço de Medicina e Segurança do Trabalho - SESMT, Ouvidoria da Secretaria de Estado da Saúde - SES, Ouvidoria Setorial, Corregedoria Setorial - CORSET, Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador - CVSAT, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST Estadual e a Subsecretaria da SES - SUBSES.

Foram realizadas várias discussões de procedimentos operacionais e competências diante das denúncias de assédio moral. Dessas discussões resultaram uma proposta de Portaria estabelecimento de um fluxo de resposta às denúncias de assédio moral através do canal da Ouvidoria do SUS e de atuação, através das intervenções nos ambientes e processos de trabalho. A Portaria ainda não foi publicada até o momento desta edição.

Foram realizadas treze visitas técnicas em Unidades de Saúde pela Equipe de fiscalização de Vigilância em Saúde do Trabalhador em 2022, para detectar os riscos psicossociais no trabalho e entrevistados cento e dez trabalhadores. As entrevistas tiveram por objetivo detectar indícios de riscos psicossociais associados ao trabalho.

De acordo com os dados analisados nas entrevistas, seguem as principais categorias de riscos psicossociais observados: sobrecarga de trabalho, espaço físico inadequado pelo quantitativo de trabalhadores, dimensionamento de equipe insuficiente, mobiliários e equipamentos em más condições de uso e não ergonômicos, condições precárias na estrutura física, ventilação inadequada e calor excessivo; exposição a situações vexatórias, trabalhadores são solicitados fora da jornada de trabalho; sobrecarga de trabalho; trabalho sobre pressão excessiva, ritmos de trabalho acelerados, com processos de trabalho mal definidos, chefias com descontrole emocional: gritos, grosserias e ofensas, chefia não acessível, desmotivação da equipe com a chefia, a gestão não permite diálogo, assédio moral e sexual.

A seguir, são apresentados alguns relatos dos trabalhadores:

*“Ambiente de trabalho precisa ser regido por uma direção democrática e não autocrática. Infelizmente não tem comunicação com a equipe, autoritarismo, gestão não apresenta os processos claros e as atribuições. Sobrecarga de trabalho, redução do quadro dos trabalhadores sem pessoas para repor. Meus colegas de trabalho demonstram tristeza e indignação em várias situações por falta de valorização da direção.”*

*“Meu ambiente de trabalho é tranquilo, equipe bem unida companheira, porém não somos respeitados quando precisamos da colaboração da mesma, nós todos colaboramos muito, mas quando nós precisamos dos nossos próprios direitos não podemos usá-los”.*

*“Ambiente conturbado, trabalho sobre pressão sempre, muita cobrança e sobrecarga”.*

*“Riscos de doenças psiquiátricas por pressão psicológica entre outros”.*

*“No ambiente entre os colegas todos tentam se ajudar, porém os superiores são bem inflexíveis, só cobram bastante sem nos dar uma boa condição de trabalho, deixando faltar insumos e as vezes nos punindo por algo que eles mesmos deixam de fazer”.*

*“Boa parte do tempo é bem tranquilo, porém muitas vezes são cobradas coisas que vão além do nosso setor. Sinto que há muitas falhas de comunicação entre superiores e subordinados causando as vezes alguns transtornos e estresse dentro do setor”.*

*“Satisfatório, porém falta banheiro para a equipe para não termos que usar no quarto dos pacientes ou ter de andar longe para ter acesso ao mesmo”.*

*“Em parte considero o local de trabalho tranquilo, satisfatório, porém alguns superiores são mais difíceis de lidar devido autonomia e a imposição de ordem em determinadas situações e circunstâncias. Tudo deve ser respeitado pois temos hierarquia que devem ser cumpridas, mas a educação devia ser em primeiro lugar”.*

Após as análises dos dados levantados através dos questionários e da observação da equipe, foram feitas devolutivas para os gestores das Unidades de Saúde e recomendadas a correção desses fatores, com a implantação de Programa de Enfrentamento ao Assédio Moral

Relacionado ao Trabalho. A partir das ações realizadas pela equipe de fiscais, observou-se um aumento considerável das denúncias, o que pode ser resultado das orientações realizadas aos trabalhadores sobre os riscos e agravos relacionados ao trabalho nas Unidades de Saúde, bem como a divulgação dos canais de comunicação da Ouvidoria do SUS e do CEREST Estadual de Goiás.

### Referências Bibliográficas:

BRASIL. Instrução Normativa INSS/DC n. 98, de 5 de dezembro de 2003. **Norma Técnica sobre Lesões por Esforços Repetitivos – LER ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho – DORT**. Brasília: DOU de 10 de dezembro. 2003.

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. 6 ed. Brasília: MS, 2005, 816 p. 2005.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº 5 Anexo LXXIX, **Instrução Normativa de Vigilância em Saúde do Trabalhador no SUS**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. 2017. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005\\_03\\_10\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0005_03_10_2017.html)>. Acesso em: 20 out 2022.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Cadernos de Atenção Básica, n. 41 – Brasília: Ministério da Saúde. 2018.

GUIMARÃES, L. A. M. **Fatores psicossociais de risco no trabalho**. Artigo do 2º Congresso Internacional sobre Saúde Mental no Trabalho, 12ª 14 out. Goiânia, GO. 2006. Disponível em: <[http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/saude\\_mental/anais/artigos.htm](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2006/saude_mental/anais/artigos.htm)>. Acesso em: 11 ago 2022.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. **Les facteurs psychosociaux au travail. Nature, incidences et prévention**. Rapport du Comité mixte OIT-OMS de la médecine du travail, 9e session, Genève, 1986, <https://catesoc.gep.msess.gov.pt/> Acesso em: 10 set 2022.

RODRIGUES, C. M. L; FAIAD, C. e FACAS, E. P. **Fatores de Risco e Riscos Psicossociais no Trabalho: Definição e Implicações**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2020, v. 36, n. spe, e36nspe19. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100015>>. Epub 02 Dez 2020. ISSN 1806-3446>. Acesso em: 02 mar 2022.

SERAFIM, A. C. ; CAMPOS, I.C. M. ; CRUZ, R.M. & RABUSKE, M.M. **Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso**. Revista Psicologia ciência e profissão. (2012) 32(3) p. 686-705. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300013>>. Acesso em: 05 out 2022.

## EXPERIÊNCIAS EM SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR

**Ana Flávia Coutinho**

Psicóloga, analista de saúde no Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da SES-GO.

**Dra. Elise Alves dos Santos**

Psicóloga, analista de saúde no Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador da SES-GO.

O Núcleo de Psicologia do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (NP/Cerest-GO) do Estado de Goiás vem desenvolvendo, desde 2015, ações voltadas à saúde mental dos trabalhadores. Tais ações são pautadas na definição trazida pela Portaria Nº 1.206, de 24 de outubro de 2013, que diz que o Cerest:

é um estabelecimento de atenção especializada em Saúde do Trabalhador, que dispõe de serviço de Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), além de prestar, à rede de serviços do SUS, suporte técnico-pedagógico e clínico-assistencial para a atenção integral à saúde dos usuários trabalhadores urbanos e rurais, o que compreende as ações de promoção, prevenção, vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação (BRASIL, 2013).

Dentre os trabalhos realizados pelo NP/Cerest-Go, nos últimos quatro anos, estão a elaboração, revisão e implementação de dois importantes documentos de referência técnica-pedagógica: as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho (DDT-TMRT) e a Nota Técnica para Assédio Moral no Trabalho.

De acordo com a legislação de saúde do trabalhador existem nove agravos/doenças de notificação obrigatória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BRASIL, 2017<sup>a</sup>; BRASIL, 2017<sup>b</sup>). Dentre eles, o Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho (TMRT) é o único que não tem um documento de direcionamento técnico elaborado pelo Ministério da Saúde.

Diante disso, o NP/Cerest-GO elaborou as DDT-TMRT que disponibilizam recomendações, baseadas em referências especializadas para o acolhimento, diagnóstico e acompanhamento de trabalhadores com suspeita ou diagnóstico de TMRT. O trabalho de apresentação e disponibilização das DDT-TMRT tem como público-alvo os profissionais dos diferentes serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção básica, na média e alta complexidade.

A elaboração desse documento foi realizada por meio do Grupo elaborador coordenado pelo NP/Cerest-GO, da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (GVAST/SUVISA), em parceria com representantes da Universidade Federal de Goiás, Núcleo Semente – Saúde Mental e Direitos Humanos relacionados ao Trabalho do Instituto Sedes Sapientiae<sup>1</sup> e Gerência de Saúde Mental Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas<sup>2</sup>.

Após a etapa de elaboração, vários colaboradores externos, de diversos estados do país, puderam fazer a sua análise crítica do documento. Após essa etapa foi realizada a “Oficina de Consulta Pública das Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho”, que contou com a participação de 118 profissionais ligados ao campo da Saúde Mental. Em dezembro de 2018, foi então publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás a Portaria Nº 1128/2018, que aprovou as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho.

Desde a publicação da Portaria, as DDT-TMRT têm sido divulgadas para profissionais de saúde mental que acompanham trabalhadores, seja na atenção básica, na urgência e emergência ou na atenção especializada (ambulatorial e hospitalar), com base na Política Nacional de Saúde dos Trabalhadores e Trabalhadoras (BRASIL, 2017<sup>o</sup>).

O principal meio de divulgação deste documento tem sido feito pelos “Encontros sobre as DDT-TMRT”, inspirados na Psicanálise e na Psicodinâmica do Trabalho - realizados pelo NP/Cerest-GO. Esses encontros foram realizados com representantes das Macrorregionais de Saúde em todo Estado, Cerests Regionais e unidades da Rede de Atenção Psicossocial em Goiás - na forma presencial, na maior parte da região metropolitana e *on-line* para o interior goiano. Os objetivos gerais dos encontros foram:

1. Informar sobre a notificação dos TMRT no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN e;
2. Disponibilizar o serviço de retaguarda especializada que oferece suporte técnico-pedagógico e clínico-assistencial para a atenção integral à saúde dos usuários trabalhadores urbanos e rurais, de vínculo público ou privado, formal ou informal, aposentado ou demitido.

---

<sup>1</sup> No período da elaboração das DDT-TMRT, a representante do Instituto Sedes Sapientiae fazia parte do chamado do Projeto Laborar do referido Instituto.

<sup>2</sup> No período da elaboração das DDT-TMRT, a Gerência de Saúde Mental fazia parte da Superintendência de Política Atenção Integral à Saúde (SPAIS), hoje nomeada Superintendência de Atenção Integral à Saúde (SAIS).



Figura 1: Encontros sobre as DDT-TMRT



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Após a elaboração das DDT-TMRT e da realização dos encontros, ocorreu um aumento de cerca de 90% nas notificações de TMRT no SINAN comparando os anos de 2018 e 2021. Além disso, estas ações têm produzido demandas importantes de apoio matricial e vigilância em saúde do trabalhador nos municípios goianos e tem gerado novas parcerias de articulação interinstitucional.

A Nota Técnica sobre Assédio Moral no Trabalho foi elaborada pelo Núcleo de Psicologia no ano de 2020 e, em julho de 2021 foi realizado o evento *on-line* de Consulta Pública da Nota Técnica de Assédio Moral no Trabalho.

O objetivo geral da Nota Técnica sobre Assédio Moral no Trabalho é ampliar a referência de prevenção, enfrentamento e tratamento às práticas de assédio moral no trabalho para todo Estado de Goiás.

Baseado nas mesmas referências e em instrumentos já validados (Quadros, C.; Barreto, M.; Gervaiseau, M. B.A. e no Protocolo de Avaliação de Riscos Psicossociais do Laboratório de Psicodinâmica e Clínica do Trabalho da Universidade de Brasília - PROART), o NP/Cerest-GO criou e validou o “Questionário de Riscos Psicossociais relacionados ao trabalho”. Para que a equipe de fiscalização em Saúde do Trabalhador pudesse passar a utilizar esse instrumento, foi

realizado o “Seminário sobre investigação de riscos psicossociais no trabalho” para a equipe de fiscais em saúde do trabalhador da Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador - GVAST. O questionário vem sendo utilizado amplamente nas fiscalizações em saúde do trabalhador.

Várias outras ações do NP/Cerest-GO foram desenvolvidas ao longo dos anos, tais como:

- Escrita de textos relacionados à temática de TMRT e participação no Conselho Editorial do Boletim Informativo em Saúde do Trabalhador do Estado de Goiás;
- Publicação de trabalhos em Congressos e demais eventos relacionados à temática de saúde mental do trabalhador;
- Participação no Grupo de Trabalho de Assédio Moral no Trabalho da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO);
- Levantamento de informações em parcerias com outras áreas da Superintendência Vigilância em Saúde - SUVISA (Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Goiás, Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA) e Coordenação de Vigilância de Óbitos;
- Análise da narrativa do trabalhador como conteúdo pertinente à investigação, para além dos dados epidemiológicos;
- Busca de informações sobre a correlação entre desemprego e risco de suicídio (SELIGMANN-SILVA, 2011);
- Reunião de supervisão com psicanalistas da Universidade Federal de Goiás e Núcleo Semente – Saúde Mental e Direitos Humanos relacionados ao Trabalho do Instituto Sedes Sapientiae;
- Acompanhamento dos estagiários do Curso Técnico Integrado em Vigilância em Saúde - Instituto Federal de Educação (IFG), Ciência e Tecnologia - Goiás Campus Goiânia Oeste;
- Palestras, entrevistas e oficinas em parcerias com diversas instituições (TV Serra Dourada, IFG, Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia, Conselho Regional de Psicologia (CRP-09), Faculdade Carajás, Coletivo Intercambiantes e outros);
- Participação no curso “Planejamento e Desenho de Políticas Públicas” a fim de desenvolver referências para o matriciamento de agravos relativos à saúde mental do trabalhador.

Como perspectivas para os próximos anos, o NP/Cerest-GO pretende continuar as ações de apoio matricial, suporte técnico-pedagógico e clínico institucional visando a atenção integral à saúde mental dos trabalhadores por meio de parcerias, construção e divulgação de documentos técnicos e análise crítica de documentos relacionados à saúde mental.

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 1.206 de 24 de outubro de 2013**. Altera o cadastramento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 de outubro de 2013. Seção 1, p. 67.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 4**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 190, 3 de outubro de 2017. Seção 1, p. 288.<sup>a</sup>

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 5**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 190, 3 de outubro de 2017. Seção 1, p. 360.<sup>b</sup>

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Portaria de Consolidação Nº 2**, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 190, 3 de outubro de 2017. Seção 1, p. 61.<sup>c</sup>

GOIÁS, Governo do Estado. **Portaria Nº 1128 de 28 de dezembro de 2018**. Aprova as Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas para Transtornos Mentais relacionados ao Trabalho. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, quarta-feira, 02 de janeiro de 2019, Ano 182 - Diário Oficial/GO Nº 22.963 p. 23.

PROART: **Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho** [recurso eletrônico] / Emílio Peres Facas - Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021.

SELIGMANN-SILVA, Edith. Acidentes de trabalho e a dimensão psíquica. In: Trabalho e Desgaste Mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011. Barreto, Margarida; Gervaiseau, Maria Benigna Arraes Questionário sobre assédio moral Disponível em: <http://assediomoral.org.br/questionario-sobre-assedio-moral/> Acesso em: 02/02/2014.

## CANTINHO

Cale os sentidos...  
E, no silêncio da alma ...

Sinta a brisa acariciar sua pele.  
Ouça o Divino susurro cantar o amor.  
Veja no irmão a face de Deus que há nele.  
Saborei o nectar da vida presente na flor.  
Inspire a paz dos prados do Senhor.

Pois o Menino Jesus traz a Boa Nova.  
Que suavisa a vida rotineira,  
No luzir da esperança natalina.  
E dá sentido a sua história.  
Simples assim, **É NATAL.**

**Feliz Natal e próspero Ano Novo!**

*Virginia Barros*



## VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR EM FRIGORÍFICOS NO ESTADO DE GOIÁS

Andréia Soares da Silveira  
Ana Cláudia F. B. Moreira  
Danniella Davidson Castro  
Lucimeira Aparecida da Costa

Fiscais Sanitários em Saúde do Trabalhador  
Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador

A maioria dos fatores de risco que desencadeiam agravos à saúde dos trabalhadores está presente nas indústrias de abate e processamento de carnes e derivados. O ritmo acelerado de trabalho, a repetitividade, força excessiva, ausência de pausas, ruído, baixas temperaturas, posturas nocivas e controle rigoroso de tempo, fatores que propiciam o adoecimento dos trabalhadores. De acordo com os dados da Previdência Social, os agravos osteomusculares relacionados ao trabalho lideram as estatísticas de doenças profissionais (BRASIL, 2017).

Em estudo epidemiológico, observacional e retrospectivo realizado para descrever o perfil dos episódios de Acidentes de Trabalho (AT) em frigoríficos no Brasil, no período de 2006 a 2017 identificou-se uma tendência decrescente na taxa de AT e taxa estacionária de óbitos e incapacidade permanente. Foram registrados 239.397 AT em frigoríficos, dos quais 82% (n=196.296) tiveram CAT registrada. Os dados foram acessados por meio dos Anuários Estatísticos de Acidentes de Trabalho da Previdência Social, disponíveis no site <http://www.previdenciasocial.gov.br>, em 10 agosto de 2019 (SILVEIRA, 2019).

Considerando os frigoríficos de bovinos, no que se refere aos casos de AT por local de ocorrência, o maior número de casos aconteceu na Região Centro-Oeste (n=36.915; 43,5%), sendo o Estado do Mato Grosso o principal responsável (n=18.329; 21,6%), com 90,0% (n=14.668) dos casos de acidentes típicos. Quanto aos óbitos por AT em frigoríficos de bovinos, os casos aconteceram principalmente na Região Centro-Oeste (43,7%; 73/167), com maior expressão no Mato Grosso (37/73) e em Goiás (20/73) (SILVEIRA, 2019).

A partir da Análise de Situação de Saúde, realizada em frigoríficos, esse ramo produtivo foi elencado como atividade de grande risco para os trabalhadores no Estado de Goiás. O frigorífico se destacou como uma das atividades com significativo índice de agravos à saúde do trabalhador, dentre eles: Lesão por esforço repetitivo (LER), acidentes graves, Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), Transtorno Mental e Intoxicação Exógena por amônia e COVID-19 (SILVEIRA, 2019).

A Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, da Superintendência de Vigilância em Saúde (SUVISA) desenvolve o projeto frigorífico desde 2021, com o objetivo de implantar ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador nos frigoríficos no Estado de Goiás, como ações de intervenção nos ambientes, processos e nas condições de trabalho, na perspectiva de obter melhorias das condições de saúde e segurança dos trabalhadores que laboram nestes estabelecimentos. Nas fiscalizações são aplicados dois instrumentos de coleta de dados e informações: roteiro de inspeção e questionário de inquérito de morbidade referida e percepção subjetiva do risco.

A atuação nos municípios é realizada de forma intersetorial, com as Vigilâncias Municipais, Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) e Regionais de Saúde.

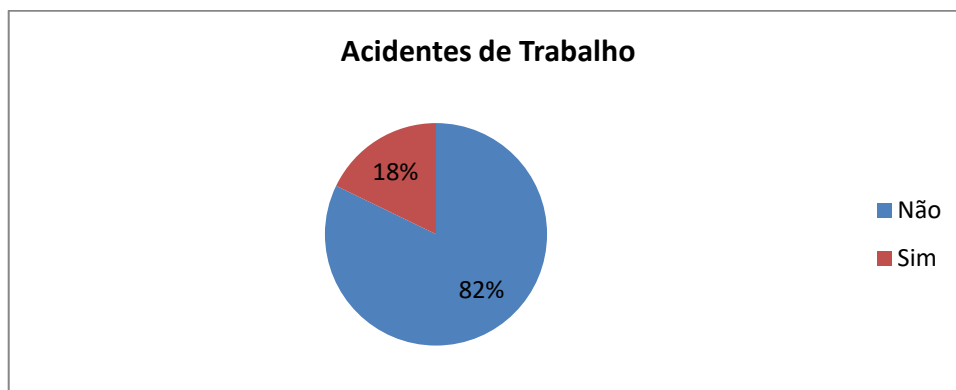
Foram realizadas inspeções sanitárias em saúde do trabalhador nos municípios de Pires do Rio, Morrinhos, Palmeiras de Goiás, Rio Verde, Anápolis e Itauçu.

As principais inconformidades identificadas nas inspeções foram: não cumprimento dos Programas de Saúde Ocupacional; inexistência de Análise Ergonômica do Trabalho; adaptações ergonômicas improvisadas; ausência de assentos para os trabalhadores, tanto nas áreas de produção, como nas áreas de descanso; não higienização dos uniformes dos trabalhadores pela empresa; não comprovação de pausas obrigatórias descritas nos programas; local de pausa sem proteção contra intempéries e sem assentos; irregularidades quanto às condições de higiene e conforto nos sanitários, vestiário e refeitório; trabalhadores sem equipamentos de proteção individual (EPI); não apresentação das Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT); ausências de treinamentos em saúde ocupacional descritos nos programas da empresa.

Foram aplicados 73 questionários de inquérito de morbidade referida e percepção subjetiva do risco. O resultado das entrevistas mostrou que 71% dos trabalhadores têm entre 18 e 41 anos, 59% do sexo masculino, 33% com ensino médio completo, 88% realizam exames periódicos, 47% tem de 1 a 3 anos de trabalho em frigorífico.

No Inquérito de Morbidade Referida, os principais sintomas relatados foram: dores de cabeça, ansiedade, dores nas pernas, coluna e braços, fadiga/cansaço, nervosismo e dores musculares. No que se refere aos acidentes de trabalho, a maioria dos trabalhadores relatou não ter sofrido nenhum acidente no seu cotidiano de trabalho, embora relatassem que os cortes de membros superiores fossem o tipo de acidente de trabalho mais freqüente.

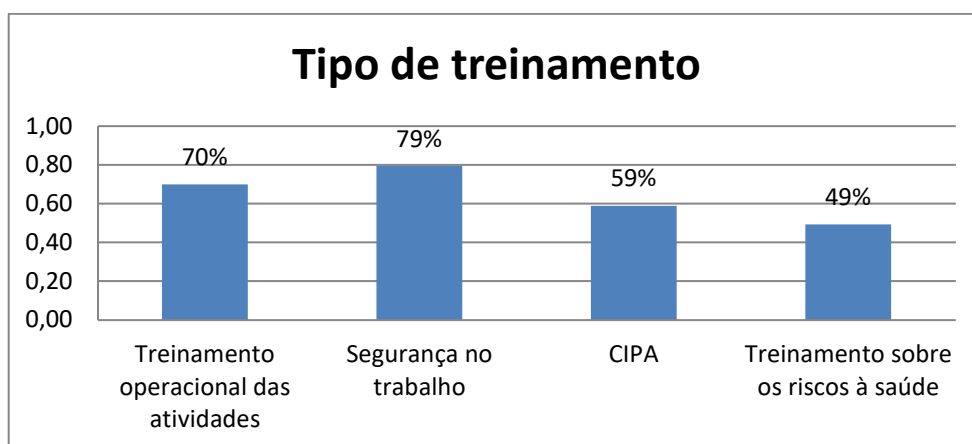
Gráfico 1 –Acidentes de Trabalho.



Fonte: CVSAT, 2022.

De acordo com os dados levantados nos questionários, as capacitações para o exercício da função não foram realizadas por todos os trabalhadores, conforme preconiza a legislação. O treinamento que abrange o maior número de empregados foi o de Segurança no Trabalho, com 79%, seguido do treinamento operacional das atividades, com 70%. Uma hipótese levantada é que os treinamentos contribuem para a redução do número de acidentes de trabalho.

Gráfico 2 – Tipo de Treinamento.



Fonte: CVSAT, 2022.

A execução do projeto evidenciou conquistas significativas em Vigilância em Saúde do Trabalhador efetivando a intersetorialidade, com capacitação dos profissionais, empresas e unidades de saúde envolvidas, possibilitando a transformação nas relações, ambientes e processos de trabalhos.

As fiscalizações foram concluídas nos municípios de Rio Verde, Anápolis e Palmeiras de Goiás e Pires do Rio e em todas se obteve êxito na adequação das inconformidades evidenciadas já descritas acima.

Um dos desafios do projeto é a dificuldade de realizar as entrevistas com os trabalhadores devido ao ritmo de trabalho acelerado e a ausência do trabalhador causa impacto na linha de produção. A perspectiva do projeto é continuar a realizando as inspeções e ampliar as ações em outros municípios.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de Auxílio na Interpretação e Aplicação da Norma Regulamentadora nº 36: Segurança e Saúde no Trabalho em Empresas de Abate e Processamento de Carnes e Derivados**. Brasília – DF, 2017.

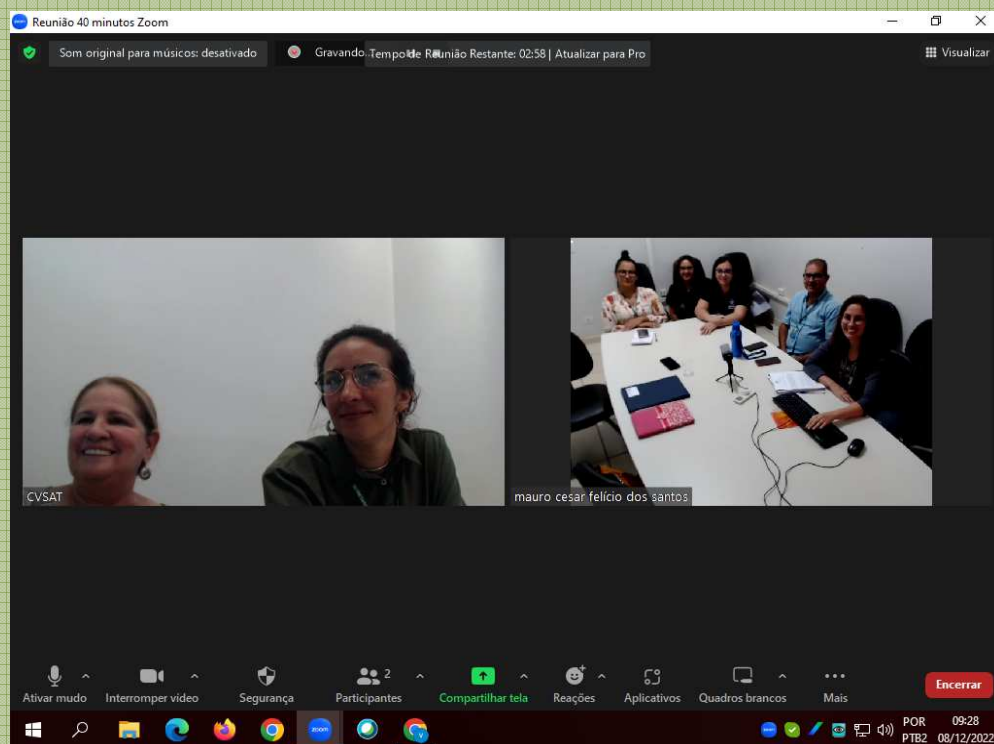
CORDEIRO, R., SAKATE, M., CLEMENTE, A.P.G., DINIZ, C.S., DONALISIO, M.R. Subnotificação de acidentes do trabalho não fatais em Botucatu, SP, 2002. **Rev. Saúde Pública**. 2005; 39(2):254-60. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000200017>>. Acessado em: 15 fev.2019.

OLIVEIRA, S.V., DALCIN, D, SETE L.R., ARBAGE, A.P. Economia e estratégias no ramo frigorífico: um estudo de caso. In: **SOBER 47º - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, 2009, Porto Alegre. Acessado em: 17 fev. 2019. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/13/834.pdf>.

SILVEIRA, A.S. **Acidentes de Trabalho em Frigoríficos no Brasil, 2006-2017**. [Trabalho de Conclusão de Curso] Goiânia-GO: Especialização em Análise de Situação de Saúde(ASIS). 3. Ed. Universidade Federal de Goiás. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública. 2019.20 pp.

## DESTAQUES DO MÊS DE DEZEMBRO

No dia 08/12/2022 foi realizada a Reunião Técnica do Comitê de Vigilância em Saúde do Trabalhador Rural com a Regional Sul, o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador - Cerest Regional de Itumbiara e a Rede de Atenção Básica do Município para definir as competências de cada ente nas ações de Promoção e Vigilância à Saúde dos Trabalhadores Rurais dos Municípios de abrangência da Regional e Cerest e planejamento para 2023.





## VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR NA MINERAÇÃO

Danniella Davidson Castro  
Nádia Maria Alcanfôr Ximenes

Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador  
Gerência de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador  
Superintendência de Vigilância em Saúde

A Saúde do Trabalhador é construída dentro de um campo de conhecimento e de práticas desenvolvidos por uma multiplicidade de saberes que se entrecruzam e inter-relacionam. Nessa perspectiva, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um desses campos que envolve várias áreas de conhecimentos. Suas ações visam a análise e intervenção nos ambientes, processos e relações de trabalho que podem causar agravos e adoecimentos a partir da pesquisa-intervenção e de ações de prevenção, promoção e vigilância, que são as diretrizes norteadoras do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para atingir esse objetivo, as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador são realizadas com articulação intra e intersetoriais, com várias instituições de ensino e pesquisa, além dos agentes do SUS no território. No Projeto de Vigilância em Saúde do Trabalhador das Populações Expostas à Sílica, no ano de 2022 foram realizadas ações de educação continuada com oficinas de Análise de Situação em Saúde, Notificação em Acidente de Trabalho, Acidente de Trabalho Ampliado e Barragens.

Figura 1: Capacitação em Crixás e Uruaçu



Fonte: CVSAT, 2022.

As inspeções sanitárias, em Saúde do Trabalhador, foram realizadas em parceria com a Federação dos Trabalhadores da Indústria e Comércio, Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS), Regionais de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária e Rede de Atenção à Saúde dos Municípios de Crixás, Goianésia, Pilar de

Goiás, Niquelândia, Uruaçu e Alto Horizonte, além das Universidades Federais de Juiz de Fora, Goiás e Universidade Estadual de Goiás.

Figura 2: Inspeção em Crixás

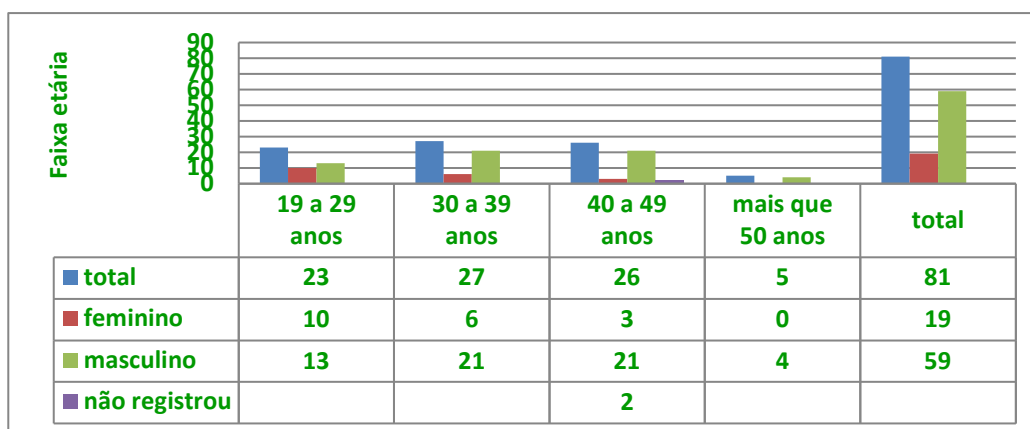


Fonte: CVSAT, 2022.

A partir das entrevistas com a população trabalhadora e população circunvizinha, para identificação da percepção sobre os riscos a que estão expostas, foram levantadas informações para subsidiar as ações de saúde na mineração. Quanto ao perfil dos trabalhadores, foi evidenciado que a maioria que labora na mineração vem de outros Estados e que nenhum trabalhador é natural do município sede das empresas fiscalizadas.

A maioria dos trabalhadores é jovem, do sexo masculino e com vínculo de trabalho celetista (51,9%), embora tenha um percentual significativo de vínculos precários (38,3 %).

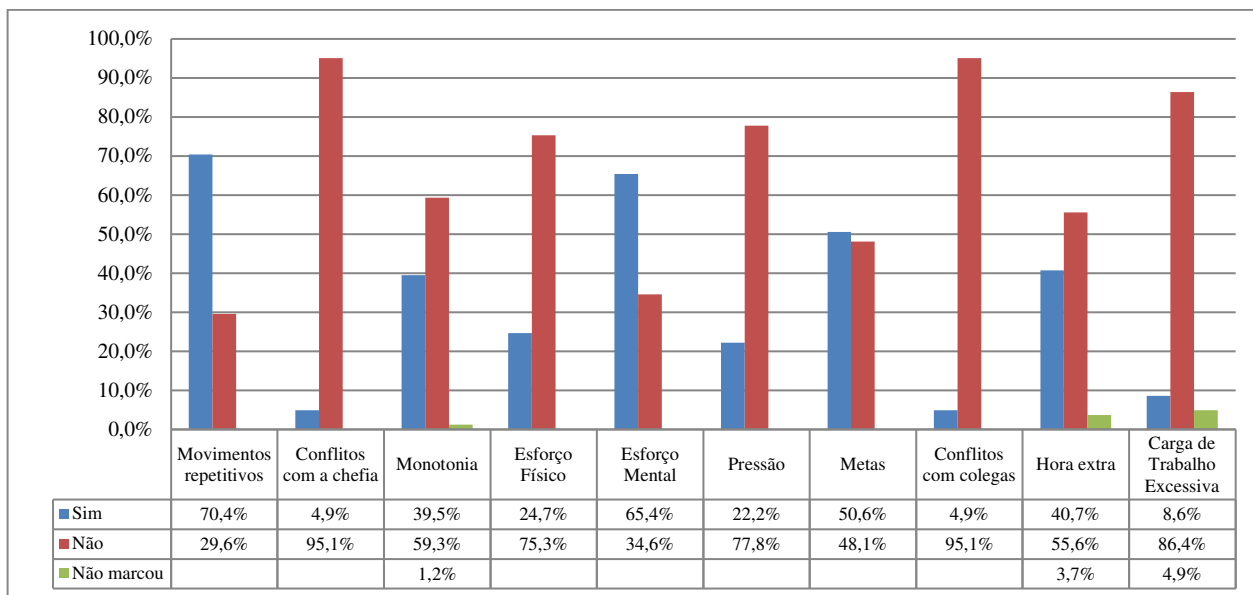
Gráfico 1: Perfil dos trabalhadores por gênero e Faixa etária.



Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2022.

Foram levantados os principais fatores de risco dos trabalhadores da mineração associados à carga e condições de trabalho: movimentos repetitivos, esforço mental e a monotonia ocuparam lugar de destaque. As horas extras também ocuparam uma posição significativa desses fatores.

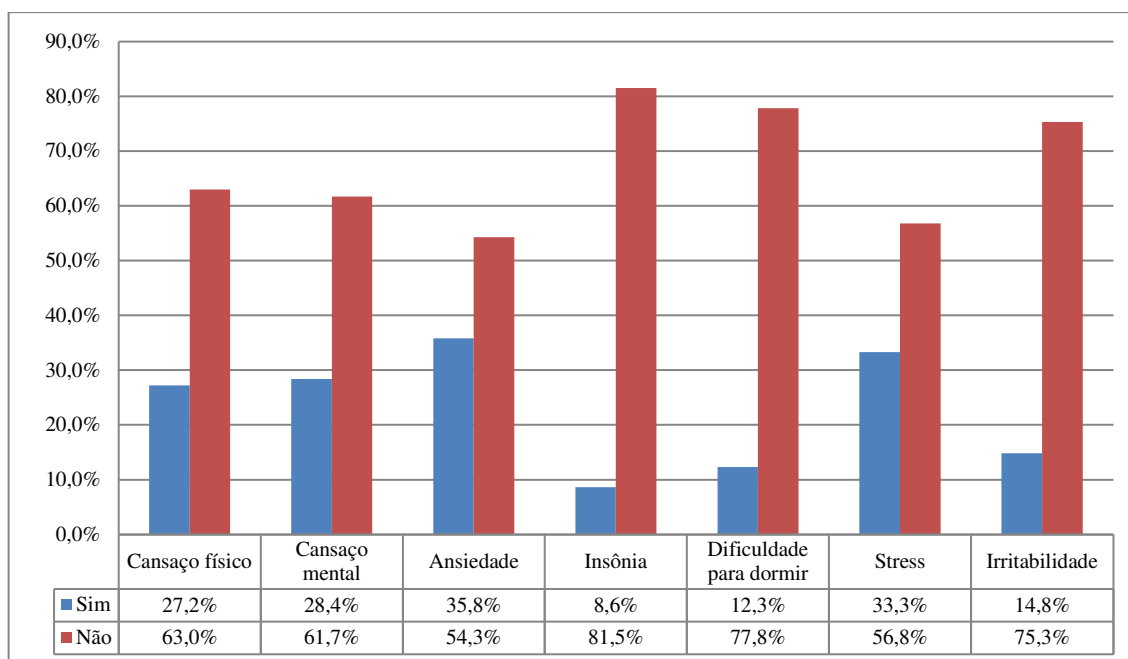
Gráfico 2: Fatores psicossociais relacionados ao trabalho.



Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2022.

Os principais sintomas relatados pelos trabalhadores foram ansiedade, *stress* cansaço físico e mental, seguidos de irritabilidade e insônia.

Gráfico 3: Sintomas relatados pelos trabalhadores entrevistados.



Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2022.

Quanto à percepção subjetiva do risco apontada pelos trabalhadores estão o risco de colisão e tombamento, ergonômico, poeira e outros riscos, compreendidos como: choque elétrico, explosivos, fagulhas de rocha e de projeção, quedas, produtos químicos e deslizamentos.

Gráfico 4: Riscos percebidos pelos trabalhadores.



Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde do Trabalhador, 2022.

As fiscalizações em saúde do trabalhador nas mega mineradoras puderam fornecer um mapeamento dos riscos nesse ramo produtivo, além de possibilitar o diálogo com a comunidade e as equipes de saúde no território. Para dar continuidade nas ações, no ano de 2023 serão realizadas ações em dois eixos: para a população e os trabalhadores.

Serão realizadas capacitações dos profissionais da rede de atenção à saúde e nos Municípios em que foi realizado o projeto e articulação com a gestão municipal de saúde para apresentação dos problemas identificados e estratégias a serem adotadas. A devolutiva das ações contará com o controle social em dois momentos: na apresentação da análise de situação de saúde em reunião do Conselho Municipal e Estadual de Saúde e proposta de audiência pública na Câmara Municipal.

A Vigilância em Saúde do Trabalhador irá solicitar à Câmara Municipal a realização de audiência pública para apresentação da análise de situação de saúde dos municípios minerados e proposição de estratégias de enfrentamento para os problemas encontrados. Será veiculada campanha de divulgação dos resultados da análise de situação de saúde do município, além de fortalecer as articulações com o movimento sindical local e realizar retorno da inspeção para verificação do cumprimento das exigências.

## DATAS ESPECIAIS

### DEZEMBRO

Dezembro Vermelho –  
Campanha Nacional de  
Prevenção ao HIV/AIDS e  
outras Infecções Sexualmente  
Transmissíveis

01 - Dia Mundial de Luta Contra  
a Aids

03 - Dia Internacional da Pessoa  
com Deficiência

05 - Dia Nacional do Médico de  
Família e Comunidade

13 - Dia Nacional da Pessoa com  
Deficiência Visual

14 a 21 - Semana de  
Mobilização Nacional para  
Doação de Medula Óssea.

## CONTATOS

Coordenação de Vigilância em  
Saúde do Trabalhador – CVSAT

Coordenação do Centro de  
Referência em Saúde do  
Trabalhador – CEREST

Edifício César Sebba Avenida 136,  
S/N – St. Sul, Goiânia – GOCEP:  
74093-250

Fone: (062) 3201-3598

Email

[cvsat.suvisa@gmail.com](mailto:cvsat.suvisa@gmail.com)

[cerest.goias@hotmail.com](mailto:cerest.goias@hotmail.com)

## GLOSSÁRIO EM SAÚDE DO TRABALHADOR

INVESTIGAÇÃO DE INCIDENTES,  
ACIDENTES DE TRABALHO E  
DOENÇAS PROFISSIONAIS [fem.],  
[sing.] – É a análise das contingências  
ocupacionais. Trata-se de estratégia  
eficaz no âmbito da prevenção, pois  
permite identificar os antecedentes  
que, direta ou indiretamente,  
precipitaram o acontecimento e  
tomar decisões preventivas para  
evitar sua repetição (ou reduzir seu  
impacto), por meio da aplicação de  
metodologia sistemática de  
identificação e análise das causas e  
da participação do trabalhador.  
Permite detectar falhas  
organizacionais, tecnológicas e  
humanas.



Secretaria de Estado da Saúde  
de Goiás

Superintendência de Vigilância  
em Saúde

Gerência de Vigilância  
Ambiental e Saúde do  
Trabalhador

Coordenação de Vigilância em  
Saúde do Trabalhador

Coordenação do Centro de  
Referência em Saúde do  
Trabalhador

Superintendente  
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente  
Edna Maria Covem

Coordenadoras  
Nádia Maria Alcanfôr Ximenes  
Lucinéia de Bessa Libério

Conselho Editorial  
Ana Cláudia F. B. Moreira  
Ana Flávia Coutinho  
Francislee A. de Araújo Souza  
Virgínia Célia de Barros Oliveira

Layout  
Leandro Brandão de Oliveira  
Francislee Alcântara de A. Souza  
Virgínia Célia de Barros Oliveira

### Equipe Técnica

Albertino Dias Lira  
Alderina Coelho dos Santos  
André Granato de Araújo  
Andréia Soares da Silveira  
Danniella Davidson Castro  
Elisângela da Cunha Pikhardt  
Elise Alves dos Santos  
Fernanda Cristina M. de Oliveira  
Huilma Alves Cardoso  
Jorcirene Alcântara de Almeida  
Juliana Batista de Noronha  
Leandro Brandão de Oliveira  
Leila Maria Gomes de Oliveira  
Lucimeira Aparecida da Costa  
Luzineide Lopes de Oliveira  
Paulo Cesar Guadelup Silva  
Paulo César R. Gomes Júnior  
Wellington Pinheiro de Sá